

RESUMO EXPANDIDO - ENFERMAGEM

PARTO HUMANIZADO: UMA CONTRIBUIÇÃO A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Arielly Da Silva Souza (012.1017@alunos.unigrancapital.com.br)

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro (enfermagemcapital@unigran.br)

A gestação é uma fase indicado por mudanças fisiológicos (COSTA,2019), com isso humanizar o parto é respeitar e criar condições adequadas para a parturiente (VERSIANI, et al, 2015), um momento como o parto que deveria ser especial para algumas parturientes acaba se tornando algo traumático, por conta da violência obstétrica (LANSKY et al, 2019), a violência é caracterizada por atos como: abusos verbais, procedimentos sem consentimento ou informações(KATZ et al, 2020) . A humanização da assistência é de extrema importância para garantir que um momento único como o parto, seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora. Nesta perspectiva, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se por notar-se que o parto está se tornando algo mecânico, indo contra o direito das mulheres. Assim a pesquisa tem como objetivo descrever como que a atividade do parto humanizado contribui para a diminuição da violência obstétrica. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa que buscou relatar se o parto humanizado poderá ser um meio de diminuir a violência obstétrica. Para a busca dos artigos foi adotada as bases dedados BVS, Lilacs e Scielo, no período de 2016 a 2020, foram realizados os cruzamentos dos descritores "Parto Humanizado", "Violência Obstétrica" e "Humanização", presentes na base de Descritores em Ciências de Saúde (DecS) combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão

foram os artigos que preencheram as lagunas do conhecimento sobre o assunto e alcançava os objetivos e já os excluídos foram os artigos que por motivos de não encaixar com os objetivos ou por estar fora do período proposto. Após as associações de descritores a pesquisa em base de dados resultou em 193 artigos na Lilacs, 58 SciELO, 304 BVS, após leitura dos resumos foram excluídos os artigos que não responderam á questão norteadora e não alcançava o objetivo, desta forma, permaneceram 12 que estavam dentro do critério de inclusão, ficando assim 10 na base BVS, 1 na Lilacs e 1 na SciELO. Discussão: A definição de atenção humanizada durante o processo de gestação incorpora conhecimentos, práticas e atitudes, tendo em vista a garantia do parto e nascimentos saudáveis (BARROS et al, 2018). , sendo assim, a OMS declarou que as mulheres têm o direito de uma assistência médica de alto nível, incluindo o direito a cuidados dignos e respeitosos na gravidez e no parto (VELOSO et al, 2020), a OMS visa garantir que a mulher possa realizar escolhas durante o seu parto, acerca do tipo e local de parto, direito de escolha de ter um acompanhante ou doula, liberdade de escolher a melhor posição durante o trabalho de parto e o uso de métodos farmacológicos ou não farmacológico. Diante disso surgiu movimentos garantindo a escolha das mulheres, como por exemplo o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, buscando racionalizar o uso das tecnologias, diminuindo o número de cesáreas, garantindo assim uma participação da parturiente nas decisões sobre a própria saúde e durante o parto como protagonista (FRANCISCO et al, 2020) . A humanização do parto busca a separação do medo e do isolamento que as mulheres sofrem no modelo assistencial obstétrico hegemônico, medicalizado e intervencionista (VELOSO et al, 2020), atitudes simples como não deixar a parturiente sozinha, estabelecer um diálogo, esclarecer todas as dúvidas com o objetivo de criar um ambiente sem medos, já são atitudes humanizada. Tendo assim, elementos destinados a receber a parturiente e seus acompanhantes, permitindo um trabalho de parto ativo e participativo, tendo a mulher como protagonista do seu parto, outro elemento coerente com a humanização é o uso de métodos não farmacológicos como massagens, banhos, música terapia, exercício de respiração, uso de bola obstétrica, deambulação, uso de cavalinho e banco obstétrico, a humanização pode gerar o alívio da dor (SILVA et al, 2016) . Porém, para algumas mulheres o processo de parto está associado a dor e sofrimento (SOUZA, 2019) , com isso na assistência humanizada do parto e nascimento, as mulheres adquirem um importante sentimento de força e otimismo durante o processo parturitivo e no cuidado com o bebê, essa

humanização tem como finalidade proporcionar a autonomia da mulher na hora do trabalho de parto e parto, respeitando seus direitos, além disso, a humanização respeita o processo fisiológico de nascer (BARROS et al, 2018). Contudo, para ter uma assistência humanizada, é preciso que os profissionais prestem uma assistência voltada para a humanização, a parturição é um evento muito importante para a gestante e seus familiares, assim é de suma importância que os profissionais estejam sensíveis para acolherem as necessidades das parturientes, para gerar conforto e criar um ambiente acolhedor como suas casas, sem medos e inseguranças. A prática de uma assistência humanizada, através de uma equipe que orienta a parturiente, seu acompanhante e familiares, permitindo que ela se sinta segura e possa se movimentar livremente durante o trabalho de parto, oferece maior satisfação materna em relação ao parto e fortalecendo o vínculo familiar (FRANCISCO et al, 2020) . Portanto, o parto deve ser respeitado, o seu tempo, no espaço que a gestante se sinta segura e confortável como em um hospital, casa de parto ou residência, sem intervenção desnecessária como a episiotomia, manobra de Kristeller, e é de suma importância fazer o estímulo ao contato pele a pele imediato entre mãe e bebê logo após o nascimento e fazer o incentivo e apoio á mulher para o aleitamento materno (BOURGUIGNON; GRISOTTI, 2019) . Com isso, o bom parto, seja ele vaginal ou cesáreo, deve ser aquele que o bem-estar da mãe e do recém-nascido esteja seguro, tendo a parturiente como a peça principal do seu parto, já que a mesma é a protagonista e que as suas escolhas sejam consideradas sem constrangimentos pela equipe de profissionais (SILVA, et al, 2016) . Espera-se que através deste trabalho seja possível visualizar a importância da humanização da assistência ao parto. Portanto, considera-se com essa humanização com a finalidade de oferecer a autonomia da mulher na hora do trabalho de parto e parto, com isso a parturiente tem que ser respeitada e respeitar seu corpo, trazendo assim a mulher uma experiência otimista, sem traumas e sem manobras invasivas. Conclui-se que as práticas de humanização ao parto são indispensáveis as mulheres, são iniciativas relevantes e capazes de agregar qualidade ao processo de parturição.

REFERENCIAS

ALVARES, Aline et al. Práticas obstétrica hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. Revi Escola de Enfermagem da USP, 2019.

BARROS, Thais Cordeiro et al. Assistência á mulher para a humanização do parto e nascimento. Revi. De Enfermagem UFPE Online, recife, fev, 2018.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v27, n2, abr-jun.2020.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Programa Humanização Do Parto, Brasília, 2002

CORDEIRO, Lessa Eliana et al. A humanização na assistência ao parto e nascimento. Revi. Enferm UFPE online, recife, v 12, n 8, p 2154- 2162, 2018.

COSTA, Edina silva et al. Alterações Fisiológicas na Percepção de Mulheres Durante a Gestação. Revi. Rene. Fortaleza, v 11, n 2, p. 86-93, 2019.

FRANCISCO, Marta Maria et al. Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. Revi. Nursing, v 23, 2020.

KATZ, Leila et al. Quem tem medo da violência obstétrica? Revi.Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v 20, n. 2, p 623-626, June 2020.

LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v 24, n 8, p 2811- 2824, Aug 2019.

MABUCHI, Alessandra dos Santos; FUSTIONI, Suzete Maria. O significado dado pelo profissional de saúde para trabalho de parto e parto humanizado. Acta paul. Enferm. São Paulo, v 21, n 3, pág. 420- 426, 2008

MOURA, Jose Wellington; LEITE, John Carlos; OLIVEIRA, Vinicius Rodrigues; SILVA, João Paulo. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. Enfermagem. Foco, v 11, n3, p 202-208, 2020.

PEREIRA, Ricardo Motta et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. Ciência e Saúde Coletiva v 23, n11, p 3517-3524, 2018.

RATTNER, Daphne. Humanização na atenção a nascimentos e partos. Comunic., Saúde, Educ . v 13, n1, p 595-602, 2016.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Diego Pereira. A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento. Revi. Enfermagem UFPE online. Recife, v 12, n1, p 236-246,2018.

SESC, Fundação Perseu Abramo. Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, 2010.

SILVA, Damião; SILVA, Berenice; BATISTA, Tatiana; RODRIGUES, Quessia. Práticas de humanização com parturientes no ambiente hospitalar: revisão integrativa. Revi. Baiana enferm. V 32, p 215-217, 2018.

SOUZA, Ana Clara et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. Revi. Enferm UERJ, Rio de janeiro, v 27, 2019.

SOUZA, Taísa Guimarães de; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; MODES, Priscila Shirley Siniak dos Anjos. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Revi. Gaúcha Enferm. (online), Porto Alegre, v 32, n 3, p 479-486, Sept. 2011.

VELOSO, Ana Cecilia. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. Revi. Nursing, v 23, n268, p 4570- 4574, 2020.

VERSANI, Clara de Cássia, Márcia Barbieri, Maria Cristina Gabrielloni, Suzette Maria Fustinoni. Significado de parto humanizado para gestantes. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online, v 7, n 1, p 1927- 1953, 2015